

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: SENSIBILIZAÇÃO DA MULHER

Eliane Aruda dos Santos¹

Mayara Cruz Ribeiro²

RESUMO: A atuação do enfermeiro é essencial na prevenção do câncer de colo do útero, sendo sua presença na atenção básica e em campanhas de saúde um fator determinante para a promoção de ações preventivas e diagnósticos precoces. Como educador e orientador, o enfermeiro esclarece a importância do exame Papanicolaou, que identifica alterações celulares no colo do útero e possibilita intervenções precoces. Ele informa as mulheres sobre os fatores de risco, como a infecção pelo HPV, e promove práticas de autocuidado e prevenção. O objetivo do presente trabalho é descrever a importância do enfermeiro na sensibilização da mulher na prevenção do câncer do colo do útero. Nesse contexto, o presente trabalho trata de uma revisão de literatura, com seleção dos artigos nos principais bancos de dados, Scielo, Google acadêmico e Pubmed, foram selecionados 5 artigos utilizados no resultado e discussão. Como resultado encontramos que o enfermeiro é fundamental para a conscientização e sensibilização das mulheres, especialmente em contextos onde ainda prevalecem tabus e desinformação sobre o exame preventivo. Com isso, sua atuação contribui para a redução da incidência e mortalidade por câncer de colo do útero, consolidando o cuidado integral à saúde feminina e fortalecendo a prevenção como prática de saúde pública.

Palavra-chave: Câncer do colo do útero. Enfermagem. Rastreamento.

ABSTRACT: The role of nurses is essential in the prevention of cervical cancer, and their presence in primary care and health campaigns is a determining factor in promoting preventive actions and early diagnosis. As educators and advisors, nurses explain the importance of the Pap smear, which identifies cellular changes in the cervix and enables early interventions. They inform women about risk factors, such as HPV infection, and promote self-care and prevention practices. In this context, this paper is a literature review, with a selection of articles from the main databases, Scielo, Google Scholar and Pubmed, and 5 articles were selected for the results and discussion. As a result, we found that nurses are essential for raising awareness and sensitizing women, especially in contexts where taboos and misinformation about preventive exams still prevail. Thus, their work contributes to reducing the incidence and mortality from cervical cancer, consolidating comprehensive care for women's health and strengthening prevention as a public health practice.

1722

Keyword: Cervical cancer. Nursing. Tracking.

1. INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero é uma das neoplasias malignas mais comuns entre mulheres em todo o mundo, sendo a quarta causa de morte por câncer entre este grupo. A doença é amplamente causada pela infecção persistente pelo papilomavírus humano (HPV), um vírus transmissível que, se não tratado, pode levar a alterações celulares e, eventualmente, ao

¹Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

²Doutora e Docente do Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

desenvolvimento do câncer. Apesar dos avanços nos métodos de diagnóstico e tratamento, a prevenção continua sendo a estratégia mais eficaz para reduzir a incidência e a mortalidade associadas a essa condição. Nesse contexto, os profissionais de enfermagem desempenham um papel crucial na promoção da saúde e na prevenção do câncer do colo do útero, atuando em diferentes frentes, desde a educação em saúde até a realização de triagens e encaminhamentos para tratamento (Barbosa et al.,2020).

Os enfermeiros são frequentemente os primeiros profissionais de saúde com os quais as mulheres entram em contato, tornando-os essenciais na disseminação de informações sobre os fatores de risco, a importância da vacinação contra o HPV e a necessidade de exames regulares, como o Papanicolau. A educação em saúde é uma das principais ferramentas utilizadas pelos enfermeiros para empoderar as pacientes, promovendo a conscientização sobre a prevenção e a detecção precoce do câncer. Além disso, os enfermeiros também são fundamentais na identificação de sinais e sintomas que possam indicar alterações precoces no colo do útero, proporcionando um encaminhamento adequado para exames diagnósticos (Dias et al.,2021).

A atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero não se limita apenas ao cuidado individual, mas também se estende à promoção de políticas de saúde que garantam o acesso a vacinas e exames para a população feminina. A participação ativa dos enfermeiros em campanhas de conscientização e em programas de saúde pública é vital para aumentar a adesão à vacinação contra o HPV e aos exames de triagem. Dessa forma, a presença do enfermeiro se torna imprescindível não apenas na prática clínica, mas também na construção de um sistema de saúde mais justo e eficiente, que priorize a saúde da mulher e busque reduzir as disparidades no acesso aos cuidados de saúde (Leite et al.,2020).

Neste sentido, o papel dos enfermeiros na prevenção do câncer do colo do útero se configura como uma responsabilidade multifacetada, onde a educação, a triagem e a defesa da saúde coletiva se entrelaçam, garantindo que as mulheres tenham acesso a informações e cuidados adequados que possam salvar vidas. Assim, esta discussão busca explorar de maneira mais aprofundada as diversas atribuições dos enfermeiros nesse contexto, destacando a importância de sua atuação na prevenção do câncer do colo do útero e suas implicações para a saúde das mulheres.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Contextualização do Câncer do Colo do Útero

O câncer do colo do útero, também conhecido como câncer cervical, representa um grave problema de saúde pública, sendo uma das principais causas de mortalidade por câncer entre mulheres em todo o mundo. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente 604 mil novos casos são diagnosticados anualmente, resultando em cerca de 342 mil mortes, o que destaca a urgência da prevenção e do diagnóstico precoce dessa neoplasia. A principal causa do câncer do colo do útero é a infecção persistente pelo papilomavírus humano (HPV), um vírus comum que, na maioria dos casos, é eliminado pelo sistema imunológico. No entanto, em algumas mulheres, a infecção pode persistir e levar a alterações celulares que, se não tratadas, podem evoluir para o câncer (Reis et al.,2023).

A prevalência do câncer do colo do útero é particularmente alarmante em países em desenvolvimento, onde as mulheres frequentemente têm acesso limitado a serviços de saúde, incluindo vacinação, triagem e tratamento. A falta de conscientização sobre a importância da prevenção e a resistência cultural em relação a exames ginecológicos contribuem para a alta incidência da doença. Embora existam vacinas eficazes contra o HPV e métodos de triagem, como o exame de Papanicolau, a adesão a esses serviços ainda é insatisfatória em muitas regiões (Rodrigues, 2020).

1724

O câncer do colo do útero não apenas afeta a saúde física das mulheres, mas também tem implicações sociais e econômicas. A doença pode resultar em perda de produtividade, aumento dos custos de saúde e impacto psicológico significativo para as pacientes e suas famílias. Diante desse cenário, a implementação de estratégias de prevenção, como a educação em saúde, a promoção da vacinação e o acesso a exames de triagem, torna-se essencial (Silva et al.,2020)

A atuação dos profissionais de saúde, especialmente dos enfermeiros, é fundamental para a promoção da saúde das mulheres, garantindo que recebam as informações necessárias para a prevenção do câncer do colo do útero e incentivando a busca por serviços de saúde. Assim, entender o contexto dessa neoplasia é um passo crucial para desenvolver intervenções eficazes que visem à redução de sua incidência e mortalidade.

2. 2 O Enfermeiro na Educação em Saúde: Triagem e Diagnóstico Precoce

Os enfermeiros são fundamentais na educação em saúde, fornecendo informações sobre fatores de risco, prevenção e detecção precoce do câncer do colo do útero. Através de campanhas de conscientização e grupos de discussão, os enfermeiros podem orientar as mulheres sobre a importância da vacinação contra o HPV e da realização regular do exame de Papanicolau. Essa educação é essencial para empoderar as mulheres a tomarem decisões informadas sobre sua saúde (Freitas et al.,2021).

O câncer de colo do útero é uma doença que pode ser prevenida por meio do rastreamento e do diagnóstico precoce, essas etapas são fundamentais para reduzir a mortalidade e a morbidade associada à neoplasia. A triagem envolve a realização de exames que permitem identificar alterações celulares antes que se tornem malignos. O exame de Papanicolau, um método de triagem amplamente utilizado, é capaz de detectar células anormais no colo do útero, possibilitando procedimentos precoces que podem evitar a progressão para o câncer (Luizaga et al.,2023).

O teste é recomendado para mulheres a partir dos 25 anos, sendo realizado a cada três anos, caso os resultados sejam normais. Essa periodicidade pode ser ajustada com base em resultados anteriores e na idade do paciente, obedecendo às diretrizes determinadas por entidades de saúde, como o Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde (OMS).

1725

A realização do exame de Papanicolau é um procedimento simples e indolor, mas, apesar de sua importância, muitas mulheres ainda não fazem esse rastreamento regularmente. Isso pode ser atribuído a vários fatores, incluindo falta de informação, resistência cultural, medo e acesso limitado a serviços de saúde. Nesse contexto, o papel do enfermeiro é fundamental na sensibilização e na educação das mulheres sobre a importância do rastreamento regular (Maciel et al.,2020).

Os enfermeiros, que muitas vezes são o primeiro ponto de contato no sistema de saúde, podem fornecer informações claras e precisas sobre o procedimento, desmistificando o exame e incentivando a adesão. Além disso, os enfermeiros podem ajudar a superar barreiras, como agendamento de consultas e encaminhamentos para exames, garantindo que as mulheres recebam os cuidados necessários (Rocha et al.,2020).

Além do Papanicolau, o teste de HPV é uma ferramenta útil para o rastreamento do câncer de colo do útero. Esse teste identifica a presença do vírus HPV, que está diretamente relacionado ao desenvolvimento da doença. O rastreamento com o teste de HPV é recomendado

para mulheres a partir dos 30 anos, podendo ser realizado a cada cinco anos, se o resultado for negativo. Essa abordagem não apenas aumenta a taxa de detecção de alterações celulares, mas também permite que os profissionais de saúde adotem estratégias mais eficazes para a prevenção do câncer. A combinação do rastreamento com o exame de Papanicolau e o teste de HPV é uma estratégia robusta que permite identificar mulheres em risco e garantir intervenções precoces (Vieira et al., 2022).

O diagnóstico precoce não apenas melhorou as taxas de sobrevivência, mas também teve um impacto positivo na qualidade de vida dos pacientes. Quando o câncer é detectado no estágio inicial, as opções de tratamento são mais eficazes e menos invasivas, resultando em menos complicações e um melhor prognóstico. Portanto, a educação e a sensibilização da população sobre a importância do rastreamento e do diagnóstico precoce são essenciais para reduzir a incidência do câncer do colo do útero. O papel dos enfermeiros nesse processo é crucial, pois eles atuam como educadores, facilitadores e defensores da saúde das mulheres, promovendo uma consciência (Ferreira, 2023)

2.3 Principais dificuldades para prevenção do Colo do útero

A prevenção do câncer do colo do útero enfrenta diversos desafios que podem comprometer a eficácia das estratégias de controle e redução da incidência da doença. Os principais fatores que dificultam essa prevenção incluem a falta de Informação e Conscientização, pois muitas mulheres desconhecem a importância da triagem regular e da vacinação contra o HPV. A falta de conhecimento sobre a relação entre o HPV e o câncer do colo do útero e a importância de exames como o Papanicolau contribui para a baixa adesão às práticas preventivas.

Em muitas regiões, especialmente em áreas rurais ou com menor desenvolvimento econômico, as mulheres enfrentam dificuldades para acessar serviços de saúde adequados. Isso inclui a falta de unidades de saúde, profissionais capacitados e recursos para realizar exames e vacinação.

Desse modo, as barreiras culturais e sociais como tabus relacionados à saúde sexual e ginecológica, podem inibir as mulheres de buscarem os cuidados necessários. Além disso, a desigualdade de gênero pode resultar em menos autonomia para as mulheres, dificultando a decisão de procurar serviços de saúde.

Entre todos os fatores supracitados, o temor do exame, do diagnóstico e dos tratamentos associados ao câncer pode levar as mulheres a evitarem consultas médicas. Essa ansiedade pode ser exacerbada por experiências negativas anteriores ou pela falta de informação adequada sobre o processo de triagem.

Assim, a ausência de políticas robustas de saúde pública que promovam a triagem e a vacinação pode limitar a capacidade de implementar programas de prevenção eficazes. Isso inclui a necessidade de campanhas educativas, disponibilização de vacinas e a realização de exames em larga escala.

Outro fator extremamente relevante é a desigualdade socioeconômica muitas mulheres de classes sociais mais baixas geralmente têm menos acesso a serviços de saúde, educação e informações sobre saúde, o que contribui para a sua vulnerabilidade em relação ao câncer do colo do útero, o que contribui para baixa adesão aos Programas de vacinação. Embora a vacina contra o HPV seja uma ferramenta eficaz na prevenção do câncer do colo do útero, a adesão à vacinação é baixa devido aos fatores como desinformação, resistência a vacinas e falta de acesso a campanhas de vacinação.

Esses fatores, entre outros, revelam a complexidade da prevenção do câncer do colo do útero e a necessidade de estratégias multidimensionais que abordem tanto a educação e a conscientização quanto a melhoria do acesso e da qualidade dos serviços de saúde. A atuação dos profissionais de saúde, especialmente dos enfermeiros, é fundamental para superar esses desafios, promovendo ações que visem à prevenção e ao cuidado das mulheres em todas as fases da vida.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Essa pesquisa foi de cunho explicativo, qualitativo e bibliográfico. Tendo como embasamento artigos, livros e revistas científicas, sendo estes pesquisados no seguinte site: Scientific Electronic Library Online - *Scielo*, foram utilizadas as seguintes palavras-chaves na pesquisa: Câncer do colo do útero, prevenção, enfermeiro. A pesquisa explicativa é aquela que têm como foco principal mostrar os fatores que determinam e/ou contribuem para o acontecimento dos fatos (GIL, 2008).

Realizou-se um levantamento bibliográfico por meio de buscas eletrônicas nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed), Google Scholar. A busca foi

realizada no mês de agosto de 2024. A seleção dos estudos primários ocorreu por três revisões independentes mediante critérios de inclusão e exclusão. Elencou-se como critérios de inclusão: os artigos originais nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra de forma gratuita, publicados nos últimos 05 anos (2019 a 2024).

Como critérios de exclusão adotaram-se: teses, dissertações e monografias, relato de experiência bem como os que não corresponderem à temática do estudo. Após a etapa de levantamento das publicações, encontrou 30 artigos, dos quais foram realizados a leitura do título e resumo das publicações considerando o critério de inclusão e exclusão definidos. Os artigos duplicados foram contabilizados apenas uma vez. Em seguida, realizou a leitura na íntegra das publicações, atentando-se novamente aos critérios de inclusão e exclusão, sendo que 10 artigos não foram utilizados devido aos critérios de exclusão. Foram selecionados 10 artigos para análise final, mas somente 5 artigos foram usados para a construção da discussão e resultados (Souza e Costa, 2021).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 A sensibilização das mulheres e o exame preventivo

A sensibilização das mulheres para a realização do exame preventivo Papanicolau é um fator crucial na luta contra o câncer do colo do útero, uma das principais causas de morte por câncer entre mulheres em todo o mundo. O exame é uma ferramenta eficaz para a detecção precoce de alterações celulares que podem levar ao câncer cervical. Quando realizado regularmente, ele possibilita intervenções em estágios iniciais da doença, aumentando significativamente as chances de tratamento bem-sucedido e cura (Ferreira, 2022).

No entanto, para que essa estratégia de prevenção funcione efetivamente, é fundamental que as mulheres compreendam a importância desse exame e estejam motivadas a realizá-lo. Um dos principais desafios enfrentados na promoção do exame Papanicolau é a falta de informação e a desinformação que cercam o procedimento. Muitas mulheres ainda têm dúvidas sobre o que é o exame, como é realizado e sua importância para a saúde. Além disso, mitos e tabus relacionados à saúde sexual e reprodutiva podem inibir o desejo de procurar atendimento (Lopes; Ribeiro, 2023).

Portanto, campanhas de sensibilização são essenciais para educar as mulheres sobre os riscos do câncer do colo do útero, a relação com a infecção pelo HPV e a importância da triagem regular. Essas campanhas devem utilizar uma linguagem acessível e promover um

entendimento claro sobre o processo, desmistificando o exame e reduzindo a ansiedade em torno dele (Freitas et al.,2021).

A atuação dos profissionais de saúde, especialmente dos enfermeiros, é fundamental nesse contexto. Os enfermeiros são muitas vezes o primeiro ponto de contato no sistema de saúde e desempenham um papel vital na educação e no suporte às mulheres. Eles podem oferecer informações claras, responder a perguntas e fornecer um ambiente acolhedor onde as mulheres se sintam à vontade para expressar suas preocupações. Além disso, os enfermeiros podem facilitar o agendamento de exames e acompanhar as pacientes ao longo do processo, garantindo que elas recebam o cuidado necessário. Ao estabelecer uma relação de confiança com as mulheres, os enfermeiros contribuem para aumentar a adesão ao exame Papanicolau (Souza et al.,2023).

Por fim, a sensibilização para o exame Papanicolau não apenas contribui para a detecção precoce do câncer do colo do útero, mas também promove a autonomia das mulheres em relação à sua saúde. Quando as mulheres se tornam conscientes da importância da triagem e se sentem empoderadas para buscar cuidados preventivos, elas assumem um papel ativo na gestão de sua saúde. Essa mudança de paradigma é essencial para a construção de uma sociedade mais saudável e informada, onde a prevenção do câncer é uma prioridade. Portanto, a sensibilização das mulheres para o exame Papanicolau deve ser uma estratégia central nas políticas de saúde, com a atuação dos profissionais de saúde, especialmente dos enfermeiros, como peça-chave nesse processo.

4.2 Entraves que dificultam o rastreamento na Atenção Básica

O câncer do colo do útero é uma das principais causas de morte entre mulheres em todo o mundo, mas o diagnóstico precoce ainda enfrenta muitos entraves na atenção básica à saúde. Um dos principais desafios é a falta de conscientização e o acesso limitado a serviços de saúde de qualidade. Em muitas regiões, especialmente em áreas rurais ou menos favorecidas, as unidades de saúde não possuem recursos adequados para a realização dos exames necessários. Isso pode incluir a falta de equipamentos, profissionais capacitados ou mesmo a disponibilidade de insumos (Fraga et al.2023).

Além disso, as barreiras socioculturais também desempenham um papel importante na dificuldade de diagnóstico. Em algumas comunidades, normas culturais e tabus em torno da saúde sexual e reprodutiva podem inibir as mulheres de buscarem exames preventivos. O medo

de estigmatização, a vergonha e a falta de apoio social podem levar as mulheres a evitar consultas médicas. Uma resistência que resulta em aumento dos números de câncer de colo do útero anualmente (Lima et al.,2023).

Por último, a desarticulação entre os serviços de saúde também contribui para o problema. Muitas vezes, há uma falta de comunicação entre as diferentes esferas de atenção à saúde, o que pode resultar em uma assistência inadequado aos pacientes. Quando as mulheres realizam o exame de Papanicolau, é crucial que haja um sistema eficiente de rastreamento e acompanhamento dos resultados. A ausência de um fluxo contínuo entre a triagem, o diagnóstico e o tratamento podem levar a situações em que mulheres com alterações celulares significativas não recebam o devido envio e tratamento. Para superar esses entraves, é essencial implementar políticas públicas que promovam a educação em saúde, garantam o acesso a serviços de qualidade e estabeleçam um sistema de saúde integrado e eficiente (Lopes et al.,2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prevenção e o diagnóstico precoce do câncer do colo do útero são fundamentais para reduzir a mortalidade e melhorar a qualidade de vida das mulheres. Apesar da disponibilidade de exames preventivos como o Papanicolau, ainda existem barreiras significativas que dificultam a adesão e o acesso aos cuidados na atenção básica. Fatores como falta de informação, barreiras culturais, dificuldades de acesso a serviços de saúde e a desarticulação entre os níveis de atenção impactam diretamente o sucesso das ações preventivas. Portanto, é essencial que sejam desenvolvidas políticas públicas que não apenas incentivem a realização de exames, mas também criem um ambiente de saúde acolhedor e acessível para todas as mulheres.

A atuação dos profissionais de saúde, especialmente dos enfermeiros, é crucial nesse cenário, pois eles desempenham um papel de educadores e facilitadores no contato direto com as pacientes. Envolver as mulheres no autocuidado, sensibilizá-las para a importância da triagem e garantir um acompanhamento efetivo são estratégias indispensáveis para enfrentar esses desafios. Assim, a implementação de programas de saúde bem estruturados e a capacitação contínua dos profissionais são caminhos que podem transformar o panorama da prevenção do câncer do colo do útero, promovendo uma saúde feminina mais inclusiva, consciente e preventiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, G. S. L., SILVA SOUZA, A. T., JÚNIOR, F. C. F. V., JÚNIOR, E. J. F., DE MELO OLIVEIRA, D. M., MARTINS, F. L. R., & DOS SANTOS PEDROSA, J. I. Realização do exame citopatológico em mulheres: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, 9(11), 2020.
- CHICONELA, F. V.; CHIDASSICUA, J. B. Conhecimentos e atitudes das mulheres em relação ao exame preventivo do câncer do colo uterino. **Revista eletrônica enfermagem**, v. 19, 39 p. 1-9, janeiro-dezembro, 2021.
- DIAS, E. G., DE CARVALHO, B. C., ALVES, N. S., CALDEIRA, M. B., & TEIXEIRA, J. A. L. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde. **Journal of Health & Biological Sciences**, 9(1), 1-6; 2021.
- FERREIRA, M. C. M. Detecção precoce e prevenção do câncer do colo de útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.27,n. 6, 2022.
- FRAGA, B. L. G. C. et al. Desmistificando a coleta citopatológica: uma forma de prevenir o câncer de colo do útero. **Revista Nursing**, v. 26, n. 303, p. 9841-9844, setembro, 2023.
- FREITAS, A. S. et al. Câncer de colo do útero e os cuidados de Enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, 2021.
- LEITE, A. C., SILVA, M. P. B., ALVES, R. S. S., FEITOSA, L. M. H., RIBEIRO, R., PRADO, A. M., & SOARES, N. C. F. B. Atribuições do enfermeiro no rastreamento do câncer de colo do útero em pacientes atendidas na Unidade Básica de Saúde. **Research, Society and Development**, 9(11), 2020.
- LIMA, J. M. et al. Eu me sinto tipo invadida": Vivências com o exame papanicolau e o cuidado de enfermagem. **Nursing**, v. 26, n. 296, p. 9232-9245, janeiro, 2023.
- LOPES, A. B. B. et al. Câncer de colo de útero. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, p. 16428-16438, julho, 2021
- LOPES, V. A. S.; RIBEIRO, J. M. Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 9, pgs. 3431-3442, 2021.
- LUIZAGA, C. T. M. et al. Mudanças recentes nas tendências da mortalidade por câncer de colo de útero no Sudeste do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 57, 2023.
- MACIEL, L. M. A. et al. A importância do exame Papanicolau realizado pelo enfermeiro para o diagnóstico do câncer de colo uterino. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 2, n. 2, pgs. 88-92, 2020.
- REIS, B. M. C. B., PINHEIRO, R., PACHECO, L. K. S., & DOS SANTOS, K. C. B. Ações de enfermagem para prevenção do câncer de colo de útero na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Enfermagem Brasil**, 22(5), 754-770, 2023.

ROCHA, M. D. H. A. et al. Prevenção do câncer de colo de útero na consulta de enfermagem: para além do Papanicolau. **Revista Cereus**, v.12, n.1, 2020.

RODRIGUES, A. C. **A atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero.** Publicações, 2023.

SILVA, M. E. M., MELO, R. R., DE CARVALHO, T. C., DE JESUS, T. S., DE CASTRO, T. E., DE OLIVEIRA, Y. B., & RIBEIRO, M. F. Atuação da enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero. **Scientia Generalis**, 2(Supl. 1), 41-41, 2021.

SOUZA, D. A; COSTA, M. D O. O papel do enfermeiro na prevenção do câncer no colo de útero. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e137101321040-e137101321040, 2021.

VIEIRA, E. A. et al. Atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer de colo uterino: revisão integrativa. **Revista Nursing**, v. 24, n. 285, pgs: 7272-7276, 2022.